

ANEXO 1

PLANILHA DE VIABILIDADE – MEMORIAL DE CÁLCULO

MATRIZ DE JULGAMENTO												
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	Auto Vetor	Auto Vetor Normalizado
A	1	3	0,142857143	0,142857143	0,333333333	0,333333333	0,142857143	3	3	0,333333333	0,557789825	4,37%
B	0,333333333	1	0,142857143	0,142857143	0,333333333	0,333333333	0,333333333	3	0,333333333	0,333333333	0,391218843	3,07%
C	7	7	1	0,142857143	0,333333333	0,333333333	0,2	3	0,142857143	0,333333333	0,683405939	5,36%
D	7	7	7	1	3	3	3	3	3	3	3,465789366	27,18%
E	3	3	3	0,333333333	1	0,333333333	0,333333333	0,333333333	0,333333333	0,333333333	0,719223093	5,64%
F	3	3	3	0,333333333	3	1	3	3	3	3	2,15766928	16,92%
G	7	3	5	0,333333333	3	0,333333333	1	3	3	3	1,984006912	15,56%
H	0,333333333	0,333333333	0,333333333	0,333333333	3	0,333333333	0,333333333	1	0,333333333	0,333333333	0,463463057	3,63%
I	0,333333333	3	7	0,333333333	3	0,333333333	0,333333333	3	1	3	1,214814044	9,53%
J	3	3	3	0,333333333	3	0,333333333	0,333333333	3	0,333333333	1	1,116123174	8,75%
Σ	32	33,33333333	29,61904762	3,428571429	20	6,666666667	9,00952381	25,33333333	14,47619048	14,66666667	12,75350353	100,00%

Tabela 1. Matriz de julgamento Parques Lineares de Muito Alta e Alta Prioridade.

Planilha de Viabilidade – 5ª Entrega

Estudos Técnicos Preliminares de 43 trechos de Parques Lineares Indicados no Plano Municipal do Verde

CRITÉRIO A	VEGETAÇÃO NATIVA (DIRETO)				CRITÉRIO F	DIRETO	
PARQUE	PONTUAÇÃO	NORMALIZAÇÃO			PARQUE	PONTUAÇÃO	NORMALIZAÇÃO
QUILOMBO 1	4,00	14,81%			QUILOMBO 1	2	9,09%
PIÇARRÃO 7	4,00	14,81%			PIÇARRÃO 7	3	13,64%
CAPIVARI 3	5,00	18,52%			CAPIVARI 3	2	9,09%
SÃO JOÃO	1,00	3,70%			SÃO JOÃO	2	9,09%
CAPIVARI 4	1,00	3,70%			CAPIVARI 4	2	9,09%
NOVA INDEPENDÊNCIA	1,00	3,70%			NOVA INDEPENDÊNCIA	3	13,64%
SAMAMBAIA	4,00	14,81%			SAMAMBAIA	2	9,09%
SAPUCAI	1,00	3,70%			SAPUCAI	3	13,64%
PATOS	1,00	3,70%			PATOS	1	4,55%
PIÇARRÃO 5	5,00	18,52%			PIÇARRÃO 5	2	9,09%
TOTAL	27,00	100			TOTAL	22	100

CRITÉRIOS	SUB-CRITÉRIOS	DEFINIÇÃO E ESCALA CONCEITUAL	ATRIBUTO
Aspectos Ambientais:	<u>A. Vegetação Nativa:</u>	Critério ambiental que apresenta a proporção da vegetação nativa existente dentro dos limites do parque linear, em relação a área total de vegetação, associada ao estágio de regeneração e a localização dentro ou fora de APP. Sendo este um atributo direto, tendo como escala conceitual os parâmetros: (5) > 10% de vegetação nativa no parque + estágio de regeneração médio e/ou inicial + > 50% desta em APP; (4) > 5% de vegetação nativa + estágio de regeneração médio e/ou inicial + > 50% desta em APP; (3) > 5% de vegetação nativa + estágio de regeneração médio e/ou inicial + < 50% em APP; (2) < 5% vegetação nativa + estágio de regeneração inicial ou pioneiro + < 50% em APP; (1) Ausência de vegetação nativa.	DIRETO
	<u>B. Área Degradada:</u>	Critério ambiental que apresenta a presença de fatores de degradação como resíduos sólidos, esgoto, erosão significativa e vegetação exótica invasora. Sendo este um atributo indireto, ou seja, quanto mais fatores de degradação menor a viabilidade para a implantação deste parque. Sendo erosão significativa a perda de solo ocasionada por enxurrada concentrada em trecho específico ao longo das margens do curso d'água relacionada ao lançamento de águas pluviais ou em trechos de meandros do curso d'água que com o aumento considerável de vazão em curto período de tempo (chuvas torrenciais), associado à fragilidade do solo, ocasionam o carreamento do solo e a definição de sulcos que comprometem a estrutura de passarelas, ruas, passeios públicos, áreas de convivência, entre outras áreas destinadas à composição do parque linear ou a segurança de seus usuários. Vegetação exótica invasora: diz respeito a presença de agrupamento monoespecífico (conjunto de exemplares arbóreos da mesma espécie botânica, sendo mais comum da espécie <i>Leucaena leucocephala</i> (leucena), adotado-se o critério de área mínima do agrupamento de 100,00m²) ou de outras espécies listadas na Resolução Municipal nº 12/15, sendo estas ruderais ou com características de espécie ruderal, ou seja, que podem proliferar em áreas perturbadas e dificultar o estabelecimento de espécies nativas e que exijam manejo específico para serem removidas. Assim temos: (3) Área muito degradada ; (2) Área moderadamente degradada e, (1) Área pouco degradada.	INDIRETO
Aspectos Sociais:	<u>C. Pertencimento:</u>	Critério Social que apresenta a constatação de ações concretas da comunidade de entorno (horta, parquinho, campo de futebol) na área do parque, presença de ONGs, Associações de Bairro ou líderes comunitários atuantes na região do parque e com demanda para a área ou ausência desses. Atributo direto, ou seja, quanto mais presente e atuante maior viabilidade: (3) Comunidade atuante na área do parque, organizada; (2) Presença de ONG, Associações ou líderes comunitários capazes de assumir compromissos em relação ao parque ou motivadas para fazê-lo; (1) Ausência de ações ou organizações. (Entorno: raio de 500,00m)	DIRETO
	<u>D. Consolidação do Entorno:</u>	Critério Social que avalia a existência de bairros consolidados no entorno da área destinada ao parque com equipamentos de esporte e lazer e/ou equipamentos comunitários em seu entorno imediato tais como escolas, creches, associações, que indiquem potencial público e demanda para utilização do parque, sendo este um atributo direto, ou seja, quanto mais equipamentos maior a viabilidade para a implantação do parque. (3) Bairro Consolidado e Expressiva quantidade de equipamentos públicos no parque ou entorno; (2) Bairro Consolidado e Moderada quantidade de equipamentos no parque ou entorno; (1) Bairro precário e Baixa quantidade ou ausência de equipamentos públicos no parque e entorno. (Entorno: raio de 500,00m)	DIRETO

Tabela 4. Escala Conceitual de prioridades locais de cada sub-critério/critério.

Aspectos Engenharia e Infraestrutura:	<u>E. Obras de Infraestrutura:</u>	Complexidade das obras de infraestrutura necessárias para implantação do parque, internas e externas, tais como travessias sobre o curso d'água, galerias de águas pluviais, barramentos de controle de cheias, contenção de margens, desassoreamento, obras de saneamento, pavimentação de vias. Atributo indireto: quanto maior a complexidade das obras menor a viabilidade para implantação do parque (custo). Sendo (3) Obras de alta complexidade; (2) Obras de média complexidade e (1) Obras de baixa complexidade.	INDIRETO
Arquitetura e Mobilidade:	<u>F. Mobilidade:</u>	Elementos propostos para o parque que oferecem rotas de acesso a equipamentos públicos (Saúde, Educação Lazer, Transporte público), conexão margem a margem do córrego, melhoria nas condições de acesso na escala do pedestre (passeios públicos, travessias, passarelas) e que oferecem a possibilidade de priorização do pedestre e de veículos não motorizados (via compartilhada, ciclovia, ciclofaixa, ciclorrota). Atributo direto: quanto mais elementos de mobilidade maior a viabilidade de implantação. Sendo (3) Rotas de acesso para todos os equipamentos públicos de entorno imediato e diferentes elementos de priorização do pedestre; (2) rotas de acesso para metade dos equipamentos públicos de entorno e parcial priorização do pedestre; (1) rotas de acesso para alguns equipamentos públicos de entorno ou ausente e reduzida priorização do pedestre.	DIRETO
Aspectos Jurídicos:	<u>G. Ocupação Irregular:</u>	Proporção de área com ocupações irregulares em relação a área do parque, nível de precariedade (tipo de construção, infraestrutura básica e pavimentação). Atributo indireto: quanto maior a área e nível de precariedade menor a viabilidade de implantação do parque. (5) > 10% área com ocupações irregulares e alta precariedade; (4) 5 a 10% área com ocupações irregulares e alta precariedade; (3) 5 a 10 % área com ocupações irregulares e média precariedade; (2) 2 a 5% área com ocupações irregulares e baixa precariedade (1) até 2 % ou ausência de ocupações irregulares.	INDIRETO
	<u>H. Dominialidade</u>	Porcentagem de área sob dominialidade pública (GeoAmbiental) em relação à área do parque. Atributo direto: quanto maior a área pública maior a viabilidade para implantação do parque. (3) > 70% da área do parque; (2) Entre 30 e 70% da área do parque; (1) < 30% da área do parque.	DIRETO
	<u>I. Áreas Contaminadas</u>	Presença de áreas contaminadas na área destinada ao parque e entorno de 500,00m segundo Data Geo/CETESB - áreas contaminadas, 2019. Atributo indireto, ou seja, se presente a implantação do parque é inviável. (2) Presença de área contaminada; (1) ausência de área contaminada.	INDIRETO
	<u>J. Custo de Implantação</u>	Custo estimado de implantação do parque considerando valores por m² ou metros lineares. Atributo Indireto: quanto mais elevado o custo menos viável sua implantação.	INDIRETO

Tabela 4. Escala Conceitual de prioridades locais de cada sub-critério/critério (continuação).

CRITÉRIO AMBIENTAL: A. VEGETAÇÃO NATIVA					DIRETO		
PARQUE	Área de Vegetação Nativa Existente em APP (m²)	Área de Vegetação Nativa Existente em APP em relação com a Área Total de Vegetação Nativa Existente no Parque (%)	Área Total de Vegetação Nativa Existente (m²)	Área de Vegetação Nativa em relação à Área Total do Parque (%)	Estágio de Regeneração	PONTUAÇÃO	NORMALIZAÇÃO
QUILOMBO 1	7.480,27	97,86	7.644,05	8,30	Inicial	4,00	14,81%
PIÇARRÃO 7	8.889,88	76,12	11.679,06	9,71	Inicial	4,00	14,81%
CAPIVARI 3	15.294,02	98,16	15.581,26	12,40	Inicial	5,00	18,52%
SÃO JOÃO	0,00	0,00	0,00	0,00		1,00	3,70%
CAPIVARI 4	0,00	0,00	0,00	0,00		1,00	3,70%
NOVA INDEPENDÊNCIA	0,00	0,00	0,00	0,00		1,00	3,70%
SAMAMBAIA	12.034,34	71,83	16.753,97	6,04	Inicial	4,00	14,81%
SAPUCAI	0,00	0,00	0,00	0,00		1,00	3,70%
PATOS	0,00	0,00	0,00	0,00		1,00	3,70%
PIÇARRÃO 5	10.033,55	72,77	13.787,44	10,95	Inicial	5,00	18,52%
TOTAL						27,00	100,00%

Base: Quadro de Áreas + Memorial Justificativo + Planta de Camada de Desenvolvimento + Diagnóstico (a partir do PQL Alta Prioridade)

Tabela 5. Memória de Cálculo e Escala Conceitual - Vegetação Nativa.

CRITÉRIO AMBIENTAL: B. ÁREA DEGRADADA					INDIRETO			
PARQUE	Pontos de descarte de Resíduos	Constatação de Lançamento ou odor característico indicando presença de esgoto no curso d'água	Presença de Erosão Significativa	Presença de agrupamento de Espécie exótica invasora	DEGRADAÇÃO	PONTUAÇÃO	HARMONIZAÇÃO	NORMALIZAÇÃO
QUILOMBO 1	NÃO	SIM	NÃO	SIM	POUCO	1	18,00	18,00%
PIÇARRÃO 7	SIM	SIM	SIM	NÃO	MODERADA	2	9,00	9,00%
CAPIVARI 3	SIM	SIM	NÃO	NÃO	MODERADA	2	9,00	9,00%
SÃO JOÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	MODERADA	2	9,00	9,00%
CAPIVARI 4	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	POUCO	1	18,00	18,00%
NOVA INDEPENDÊNCIA	SIM	SIM	NÃO	SIM	MODERADA	2	1,00	1,00%
SAMAMBAIA	SIM	SIM	NÃO	SIM	MODERADA	2	9,00	9,00%
SAPUCAI	SIM	SIM	NÃO	NÃO	MODERADA	2	9,00	9,00%
PATOS	SIM	SIM	NÃO	NÃO	MODERADA	2	9,00	9,00%
PIÇARRÃO 5	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	MODERADA	2	9,00	9,00%
TOTAL						18	100,00	100

Base de Dados: Vistoria + Memorial Justificativo + Planta de Camada de Desenvolvimento + Relatório Descritivo e Mapa Diagnóstico Urbaniza

Tabela 6. Memória de Cálculo e Escala Conceitual – Área Degradada.

CRITÉRIO SOCIAL: C. PERTENCIMENTO			DIRETO		
PARQUE	Ações Concretas da Comunidade (Horta, Parque Infantil, Quadras, Campos de futebol, etc)	Presença de ONGs, Associações, Líderes Comunitários	PERTENCIMENTO	PONTUAÇÃO	NORMALIZAÇÃO
QUILOMBO 1	NÃO	SIM	PRESENÇA	2	9,09%
PIÇARRÃO 7	SIM	SIM	ATUANTE	3	13,64%
CAPIVARI 3	NÃO	NÃO	AUSÊNCIA	1	4,55%
SÃO JOÃO	NÃO	SIM	PRESENÇA	2	9,09%
CAPIVARI 4	NÃO	SIM	PRESENÇA	2	9,09%
NOVA INDEPENDÊNCIA	NÃO	SIM	PRESENÇA	2	9,09%
SAMAMBAIA	SIM	SIM	ATUANTE	3	13,64%
SAPUCAI	SIM	SIM	ATUANTE	3	13,64%
PATOS	NÃO	SIM	PRESENÇA	2	9,09%
PIÇARRÃO 5	SIM	SIM	PRESENÇA	2	9,09%
TOTAL				22	100
Base de Dados: Vistoria + Memorial justificativo + Planta de Camada de Desenvolvimento + Relatório Descritivo e Mapa Diagnóstico Urbaniza					

Tabela 7. Memória de Cálculo e Escala Conceitual – Pertencimento.

CRITÉRIO SOCIAL: D. CONSOLIDAÇÃO DO ENTORNO			DIRETO	
PARQUE	Bairros consolidados	Equipamentos públicos	PONTUAÇÃO	NORMALIZAÇÃO
QUILOMBO 1	SIM	MODERADA	2	11,11%
PIÇARRÃO 7	SIM	MODERADA	2	11,11%
CAPIVARI 3	NÃO	AUSÊNCIA	1	5,56%
SÃO JOÃO	NÃO	AUSÊNCIA	1	5,56%
CAPIVARI 4	NÃO	MODERADA	1	5,56%
NOVA INDEPENDÊNCIA	PRECÁRIO	MODERADA	1	5,56%
SAMAMBAIA	SIM	EXPRESSIVA	3	16,67%
SAPUCAI	PRECÁRIO	MODERADA	1	5,56%
PATOS	SIM	EXPRESSIVA	3	16,67%
PIÇARRÃO 5	SIM	EXPRESSIVA	3	16,67%
TOTAL			18	100
Base de Dados: Vistoria + Memorial justificativo + Planta de Camada de Desenvolvimento + Relatório Descritivo e Mapa Diagnóstico Urbaniza				

Tabela 8. Memória de Cálculo e Escala Conceitual – Consolidação do entorno.

CRITÉRIO ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA: E. OBRAS DE INFRAESTUTURA				OBRAS DE INFRA			INDIRETO
PARQUE	Obras de Infraestrutura básica	Barramento de Controle de Cheia	Pavimentação de Vias	Complexidade	PONTUAÇÃO	HARMONIZAÇÃO	NORMALIZAÇÃO
QUILOMBO 1	NÃO	NÃO	NÃO	BAIXA	1,00	21,00	18,18%
PIÇARRÃO 7	SIM	NÃO	SIM	MÉDIA	2,00	10,50	9,09%
CAPIVARI 3	SIM	NÃO	SIM	MÉDIA	2,00	10,50	9,09%
SÃO JOÃO	SIM	SIM	SIM	ALTA	3,00	7,00	6,06%
CAPIVARI 4	SIM	NÃO	SIM	MÉDIA	2,00	10,50	9,09%
NOVA INDEPENDÊNCIA	SIM	SIM	SIM	ALTA	3,00	7,00	6,06%
SAMAMBAIA	SIM	NÃO	NÃO	MÉDIA	2,00	10,50	9,09%
SAPUCAI	SIM	SIM	SIM	ALTA	3,00	7,00	6,06%
PATOS	NÃO	NÃO	NÃO	BAIXA	1,00	21,00	18,18%
PIÇARRÃO 5	SIM	NÃO	NÃO	MÉDIA	2,00	10,50	9,09%
TOTAL					21,00	115,50	100

Tabela 9. Memória de Cálculo e Escala Conceitual – Obras de Infraestrutura.

CRITÉRIO ARQUITETURA E MOBILIDADE: F. MOBILIDADE			DIRETO	
PARQUE	Elementos de Rota de Acesso	Quantidade de elementos de priorização de Pedestre (ciclovias, passeio público, via compartilhada)	PONTUAÇÃO	NORMALIZAÇÃO
QUILOMBO 1	SIM	2	2	9,09%
PIÇARRÃO 7	SIM	3	3	13,64%
CAPIVARI 3	SIM	2	2	9,09%
SÃO JOÃO	SIM	2	2	9,09%
CAPIVARI 4	SIM	2	2	9,09%
NOVA INDEPENDÊNCIA	SIM	3	3	13,64%
SAMAMBAIA	SIM	2	2	9,09%
SAPUCAI	SIM	3	3	13,64%
PATOS	SIM	1	1	4,55%
PIÇARRÃO 5	SIM	2	2	9,09%
TOTAL			22	100
Base: Planta Geral de implantação + Memorial Justificativo				

Tabela 10. Memória de Cálculo e Escala Conceitual – Mobilidade.

CRITÉRIO JURÍDICO: G. OCUPAÇÕES IRREGULARES			INDIRETO			
PARQUE	Área (m²)	Área (%)	Precariedade	PONTUAÇÃO	HARMONIZAÇÃO	NORMALIZAÇÃO
QUILOMBO 1	9.976,20	10,83	ALTA	5,00	6,20	4,46%
PIÇARRÃO 7	4.104,45	3,41	BAIXA	2,00	15,50	11,15%
CAPIVARI 3	18.422,35	14,66	ALTA	5,00	6,20	4,46%
SÃO JOÃO	4.434,32	6,66	ALTA	4,00	7,75	5,58%
CAPIVARI 4	2.335,44	5,82	ALTA	4,00	7,75	5,58%
NOVA INDEPENDÊNCIA	8.020,96	9,96	ALTA	4,00	7,75	5,58%
SAMAMBAIA	15.971,12	5,76	MÉDIA	3,00	10,33	7,43%
SAPUCAI	1.449,34	2,18	BAIXA	2,00	15,50	11,15%
PATOS	0,00	0,00	AUSÊNCIA	1,00	31,00	22,30%
PIÇARRÃO 5	258,82	0,21	BAIXA	1,00	31,00	22,30%
TOTAL				31,00	138,9833333	100
Base: Quadro de Áreas						

Tabela 11. Memória de Cálculo e Escala Conceitual – Ocupações Irregulares.

CRITÉRIO JURÍDICO: H. DOMINIALIDADE		DIRETO	
PARQUE	Área (%)	PONTUAÇÃO	NORMALIZAÇÃO
QUILOMBO 1	12,66	1	4,76%
PIÇARRÃO 7	84,69	3	14,29%
CAPIVARI 3	64,58	2	9,52%
SÃO JOÃO	46,1	2	9,52%
CAPIVARI 4	59,3	2	9,52%
NOVA INDEPENDÊNCIA	41,15	2	9,52%
SAMAMBAIA	71,73	3	14,29%
SAPUCAI	42,41	2	9,52%
PATOS	46,84	2	9,52%
PIÇARRÃO 5	34,33	2	9,52%
TOTAL		21	100
Base: GeoAmbiental			

Tabela 12. Memória de Cálculo e Escala Conceitual – Dominialidade.

CRITÉRIO JURÍDICO: I. ÁREAS CONTAMINADAS		INDIRETO		
PARQUE	Entorno 500m	PONTUAÇÃO	HARMONIZAÇÃO	NORMALIZAÇÃO
QUILOMBO 1	AUSENTE	1,00	12	11,11%
PIÇARRÃO 7	AUSENTE	1,00	12	11,11%
CAPIVARI 3	AUSENTE	1,00	12	11,11%
SÃO JOÃO	AUSENTE	1,00	12	11,11%
CAPIVARI 4	AUSENTE	1,00	12	11,11%
NOVA INDEPENDÊNCIA	AUSENTE	1,00	12	11,11%
SAMAMBAIA	AUSENTE	1,00	12	11,11%
SAPUCAI	PRESENTE	2,00	6	5,56%
PATOS	AUSENTE	1,00	12	11,11%
PIÇARRÃO 5	PRESENTE	2,00	6	5,56%
TOTAL		12,00	108	100
Base: DataGeo				

Tabela 13. Memória de Cálculo e Escala Conceitual – Áreas Contaminadas.

CRITÉRIO JURÍDICO: J. CUSTO ESTIMADO		INDIRETO	
PARQUE	VALOR (R\$)	HARMONIZAÇÃO	NORMALIZAÇÃO
QUILOMBO 1	1.499.694,66	21,08	11,92%
PIÇARRÃO 7	4.216.037,78	7,50	4,24%
CAPIVARI 3	3.348.800,22	9,44	5,34%
SÃO JOÃO	4.173.067,73	7,58	4,29%
CAPIVARI 4	987.113,07	32,03	18,12%
NOVA INDEPENDÊNCIA	2.965.350,28	10,66	6,03%
SAMAMBAIA	7.393.114,14	4,28	2,42%
SAPUCAI	3.579.262,88	8,83	5,00%
PATOS	488.437,67	64,73	36,61%
PIÇARRÃO 5	2.963.388,42	10,67	6,03%
TOTAL	31.614.266,85	176,79	100
Base: Quadro de Áreas			

Tabela 14. Escala Conceitual – Custo Estimado.

CRITÉRIOS /ALTERNATIVAS	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	VETOR DE DECISÃO	VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO
VETOR DE CRITÉRIOS	4,37%	3,07%	5,36%	27,18%	5,64%	16,92%	15,56%	3,63%	9,53%	8,75%		
ALTERNATIVAS												
QUILOMBO 1	14,81%	16,67%	9,09%	11,11%	18,18%	9,09%	4,46%	4,76%	11,11%	11,92%	10,20%	5
PIÇARRÃO 7	14,81%	8,33%	13,64%	11,11%	9,09%	13,64%	11,15%	14,29%	11,11%	4,24%	11,16%	4
CAPIVARI 3	18,52%	8,33%	4,55%	5,56%	9,09%	9,09%	4,46%	9,52%	11,11%	5,34%	7,44%	9
SÃO JOÃO	3,70%	8,33%	9,09%	5,56%	6,06%	9,09%	5,58%	9,52%	11,11%	4,29%	6,94%	10
CAPIVARI 4	3,70%	16,67%	9,09%	5,56%	9,09%	9,09%	5,58%	9,52%	11,11%	18,12%	8,58%	6
NOVA INDEPENDÊNCIA	3,70%	8,33%	9,09%	5,56%	6,06%	13,64%	5,58%	9,52%	11,11%	6,03%	7,86%	8
SAMAMBAIA	14,81%	8,33%	13,64%	16,67%	9,09%	9,09%	7,43%	14,29%	11,11%	2,42%	11,16%	3
SAPUCAI	3,70%	8,33%	13,64%	5,56%	6,06%	13,64%	11,15%	9,52%	5,56%	5,00%	8,35%	7
PATOS	3,70%	8,33%	9,09%	16,67%	18,18%	4,55%	22,30%	9,52%	11,11%	36,61%	15,31%	1
PIÇARRÃO 5	18,52%	8,33%	9,09%	16,67%	9,09%	9,09%	22,30%	9,52%	5,56%	6,03%	13,01%	2

Tabela 15. Planilha de Viabilidade ou Matriz de Decisão.

Viabilidade de Implantação	Vetor de Decisão	Parque Linear
1	15,31%	PATOS
2	13,01%	PIÇARRÃO 5
3	11,16%	SAMAMBAIA
4	11,16%	PIÇARRÃO 7
5	10,20%	QUILOMBO 1
6	8,58%	CAPIVARI 4
7	8,35%	SAPUCAI
8	7,86%	NOVA INDEPENDÊNCIA
9	7,44%	CAPIVARI 3
10	6,94%	SÃO JOÃO

Tabela 16. Planilha de Viabilidade ou Matriz de Decisão.